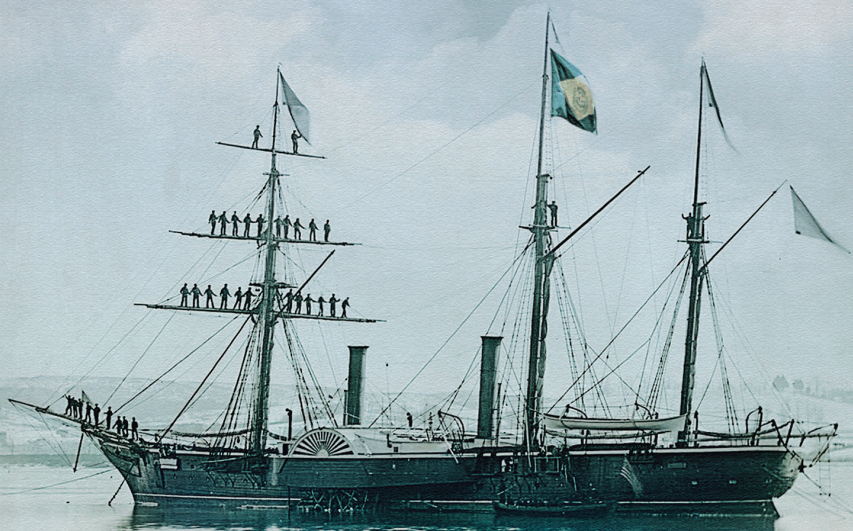


DIEGO FISCHER



O PREÇO DE UMA TRAIÇÃO



 Planeta

DIEGO FISCHER

**O PREÇO DE
UMA TRAIÇÃO**

INVESTIGAÇÃO

Diego Fischer e Rodrigo Guerra

TRADUÇÃO

Camila Guillot Pucurull



Copyright © Diego Fischer, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Copyright da tradução © Camila Guillot Pucurull, 2026
Todos os direitos reservados.
Título original: El precio de una traición

Preparação: Bianca Briones
Revisão: Bonie Santos e Fernanda Guerriero Antunes
Design e diagramação: Negrito Produção Editorial
Capa: Equipe de arte de Planeta Uruguay
Imagens de capa: Brazilian Steam Frigate at Navy Yard, de Alexander Gardner; Campagne de l'Uruguay, prise de Paysandú, de *L'Illustration: Journal Universel Hebdomadaire* (vol. xlv). Imagens em domínio público.
Adaptação de capa: Heleni Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Fischer, Diego

O preço de uma traição / Diego Fischer ; investigação Diego Fischer e Rodrigo Guerra ; tradução de Camila Guillot Pucurull. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2026.
208 p., [16]

ISBN 978-85-422-4492-2

Título original: El precio de una traición

1. Uruguai – História – 1830-1875 2. Brasil – História – 1822-1889 1. Título
II. Fischer, Diego III. Guerra, Rodrigo IV. Pucurull, Camila Guillot

26-4328

CDD 989.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Uruguai – História

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo
e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Av. Paulista, 854, 2º andar – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01310-913

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

SUMÁRIO

<i>Prólogo</i>	11
Um companheiro de armas e uma proclamação	15
A carta que selou um pacto	20
Uma cruzada que queria ser libertadora	26
A origem e um ensaio geral que soou como presságio . .	31
Duas vezes sitiada	37
Os detalhes de uma infâmia	44
Uma mentira urdida pela diplomacia	50
Pela honra e pela dignidade	58
Ameaças, bravatas e uma advertência	64
Um sorriso que logo se apagou	69
Relações íntimas	74
O pedido de Felisa	78
Livre e independente, sem macular	84
O primeiro ultimato	90
Quando eu sucumbir	94
Nada deixado ao acaso	100
Primeiro ato da tragédia	105
Mais mentiras, a mesma infâmia	110
O olhar dos sitiadores	113

Um auto sacramental na praça Independencia	117
A recusa de Urquiza	121
Com a morte à vista e na espera agonizante	127
A chuva, a alegria e a desolação	134
A preparação	140
Uma véspera de Natal muito singular	144
Um Natal especial	149
Na contagem regressiva	155
Uma saudação frustrada	160
Um inferno pior que o temido	164
Assim se fará, senhor general	171
Com os meus compatriotas	176
<i>Epílogo</i>	180
<i>Em memória de todas as mulheres</i>	191
<i>Referências</i>	193
<i>Anexos</i>	195

UM COMPANHEIRO DE ARMAS E UMA PROCLAMAÇÃO

Leandro Gómez sempre soube que a morte o aguardava em Paysandú. Não sentiu medo, mas uma profunda tristeza o invadiu ao pensar que jamais veria seus filhos novamente.

Era uma noite fechada sem luar do fim de novembro de 1864 quando embarcou no bergantim que o levaria de Salto¹ até seu último destino. Ele gostaria de ter abraçado Leandro e Faustina, adolescentes já; Luz Elena, que, com 8 anos, lhe escrevia notinhas nas quais contava que rezava por ele e lhe pedia a Deus que voltasse logo; e o pequeno César, de apenas 4 anos. Para Gómez, os filhos eram sua razão de ser, e pelo futuro deles estava disposto a dar sua vida defendendo a independência da Pátria. Não os via desde a última vez que estivera em Montevideu, já fazia um ano e meio. Então, com a patente de coronel, foi nomeado chefe do Exército do Norte do Rio Negro para

1 Capital do departamento homônimo, localizado na região noroeste do Uruguai.

combater a revolução encabeçada pelo colorado Venâncio Flores. Lembrou-se também de Carmen, sua segunda esposa e mãe de seus dois filhos mais novos. Sentia gratidão por ela, que havia assumido também o papel de mãe para os dois filhos mais velhos. Havia se casado fazia pouco tempo com Carmen Linguas após enviudar de Faustina, irmã dela, que fora sua primeira mulher e o grande amor de sua vida.

O primeiro matrimônio havia sido celebrado durante a Guerra Grande, em agosto de 1848, na capela da Mauricia del Cardal.² Gómez exercia o cargo de capitão do porto do Buceo,³ no governo do Cerrito⁴ presidido por Manuel Oribe. A cerimônia foi oficializada pelo padre Domingo Ereño e teve como padrinhos Oribe e sua esposa, Agustina Contucci. Padrinho e afilhado se conheceram na época em que dom Manuel morava em Buenos Aires durante seu segundo exílio, e Leandro, com apenas 24 anos, levava as rédeas do negócio familiar na cidade. O vínculo ficaria documentado no dia da boda, embora o apadrinhamento de Oribe também tenha sido fundamental na formação militar e política de Gómez.

2 População limítrofe com Montevideú, hoje conhecida como bairro Cordón.

3 Marina menor localizada em Montevideú, na costa do Rio da Prata.

4 Governo liderado pelos *blancos* durante a Guerra Grande, cuja sede ficava no Cerrito de la Victória, uma das elevações mais altas nos arredores de Montevideú; enquanto os *colorados* tinham sede na cidade de Montevideú.

O primeiro matrimônio durou quase seis anos. Faustina faleceu ainda jovem, deixando dois filhos pequenos, Leandro com 5 anos e Faustina com 3. A dor de Gómez foi imensa e, segundo dizem, acompanhou-o pelo resto de seus dias.

Seu sogro, o general Pedro Lenguas, incentivou Leandro a desposar sua outra filha. “Ambos somos homens de armas ao serviço da pátria e, como tais, nossas vidas estarão sempre em risco. Não é bom que teus filhos possam ficar órfãos também de pai”, disse-lhe Lenguas, que naquela época já havia travado várias batalhas junto a Oribe e que, assim como seu genro, abraçava a divisa⁵ *blanca*.

Gómez se deu conta de que o melhor para as crianças seria que se casasse com Carmen. Dessa união, sacramentada em 19 de março de 1855, na catedral de Montevideu, nasceriam César e Luz Elena.

A família se instalou na capital e, durante algum tempo, em Salto, onde Gómez, sem abandonar a carreira militar, desenvolveu tarefas comerciais. Voltou a Montevideu em 1860, quando Bernardo Berro assumiu a presidência da República.

Pouco tempo após eclodir a Revolução de Flores, em abril de 1863, nomearam-no chefe do Exército do Litoral, com a responsabilidade de defender as duas praças mais

5 Fita colorida com lemas partidários oficiais e significado político forte. Utilizada como símbolo de identificação política pelos partidos tradicionais: Blanco (azul-clara) e Colorado (vermelha).

importantes que ainda estavam sob o controle do governo de Montevideu. Berro encerrou seu mandato constitucional em fevereiro de 1864 e entregou o poder a Atanasio Aguirre, presidente do Senado, que passou a exercer a Primeira Magistratura até a realização das eleições, adiadas devido ao levante de Flores.

A última ordem recebida pelo presidente Aguirre instruía Gómez a se estabelecer em Paysandú para organizar sua defesa. Salto ficaria sob as ordens do coronel José Palomeque.

Na tenebrosa noite, o barco soltou as amarras e lentamente se afastou da costa. A correnteza descendente do Uruguai, mais forte do que o vento, foi levando rio abaixo o navio em uma travessia silenciosa. Gómez, postado no convés, avistou entre a névoa as três canhoneiras da Marinha brasileira que, havia meses, sulcavam o rio Uruguai como se fosse um curso de água próprio. Mais uma vez o Brasil mostrava seu desejo insaciável pelo território oriental, dessa vez com um aliado interno.

Nas últimas semanas, os barcos da frota imperial haviam se posicionado, primeiro, na costa de Entre Rios, para depois cercar Salto e Paysandú. Gómez desconhecia a dimensão real do pacto entre Flores e os brasileiros, mas intuía que havia sido uma entrega absoluta. Era difícil imaginar tamanha traição.

Em 11 de novembro, lançou uma proclamação desde Salto que no final declarava o seguinte:

(...) Soldados! O coronel Gómez comanda ao norte do Rio Negro, e ao coronel Gómez não o domina outro pensamento que a morte ou a independência oriental, e esse é vosso companheiro de armas, morrer em vez de ver nossa pátria dominada pelo governo brasileiro, em vez de ver nossos filhos e nossas mulheres envergonhadas com a asquerosa presença da imunda soldadesca tornada instrumento da dominação deste governo infame.

Soldados! Viva a República! Viva o governo nacional! Guerra ou morte aos bárbaros que nos querem dominar e aos seus aliados vis e traidores!

Não chegavam a oitocentos os combatentes mal armados que aguardavam em Paysandú. Gómez acreditava que Flores tivesse um número semelhante. Na época, ninguém sabia que as tropas do Brasil somavam 7 mil efetivos bem equipados, além do apoio que, chegada a hora, forneceriam as canhoneiras da frota imperial de Dom Pedro II.

Contornando a costa, o barco foi descendo pelo rio. Seu suave balanço, o silêncio às vezes interrompido pelo canto dos rouxinóis e o cansaço de muitas noites de pouco sono fizeram com que Gómez adormecesse. Seu corpo escorregou lentamente até ficar deitado de costas no convés, com o fuzil ao lado e os braços estendidos formando uma cruz. Três horas mais tarde, ao avistar-se o farol do porto de Paysandú, o forte piar de uma coruja o acordou.

**Eles lutaram contra um império.
Defenderam um país.
E entraram para a história.**

O Cerco de Paysandú foi um dos episódios mais dramáticos e decisivos do Uruguai do século XIX, uma batalha marcada por coragem, traição e resistência. Em *O preço de uma traição*, Diego Fischer reconstrói essa epopeia com o ritmo envolvente de um romance e o rigor de uma investigação histórica.

Com acesso a documentos inéditos do arquivo do almirante Tamandaré, no Brasil, e a cartas nunca antes reveladas de Leandro Gómez, Fischer traz à luz segredos, disputas políticas e bastidores desconhecidos de um conflito que redefiniu os rumos da região.

No centro da narrativa está a impressionante resistência de Gómez e de um pequeno grupo de homens que, diante de forças esmagadoras do Império do Brasil, da aliança argentina e das tropas de Venâncio Flores, decidiram lutar até o fim pela independência e pela dignidade do Uruguai.

Uma história real de heroísmo, ambição e sacrifício. Um retrato poderoso de como uma nação foi forjada em meio à guerra.



Planeta



9 788542 244922